

A floresta Laurissilva é considerada uma relíquia do Terciário por possuir espécies dos géneros *Laurus*, *Ocotea*, *Appolonias*, *Persea*, *Clethra*, *Ilex*, *Myrica*, *Picconia*, *Heberdenia*, *Prunus* e provavelmente *Dracaena* e *Sideroxylon*, que fizeram parte de uma unidade fitogeográfica do sul da Europa e do norte de África, atualmente extinta devido às glaciações e aos fenómenos de desertificação do Saara.

Na ilha da Madeira, a Laurissilva ocupa cerca de 20% do território, sendo atualmente a maior e mais bem conservada área deste tipo de floresta do planeta. Por tal e como reconhecendo a importância e raridade desta floresta, foi galardoadada em 1999 como Património Mundial Natural da Humanidade.

A Laurissilva da Madeira, apesar de ter sido considerada durante muito tempo como a única floresta indígena da ilha da Madeira, foi objeto de vários estudos científicos no âmbito da fitossociologia, tendo sido mostrada a existência de 3 tipos de comunidades: Laurissilva do Barbusano, Laurissilva do Til e Laurissilva do Vinhático (Capelo et al. 2004)

Bibliografia:

Capelo, J., Menezes de Sequeira, M., Jardim, R. & Costa, J. C. (2004). Guia da excursão geobotânica dos V Encontros ALFA 2004 a ilha da Madeira. in Capelo, J. A paisagem vegetal da ilha da Madeira. pp. 5 -45.

Quercetea, 6, 3 -200

LAURISSILVA DO BARBUSANO



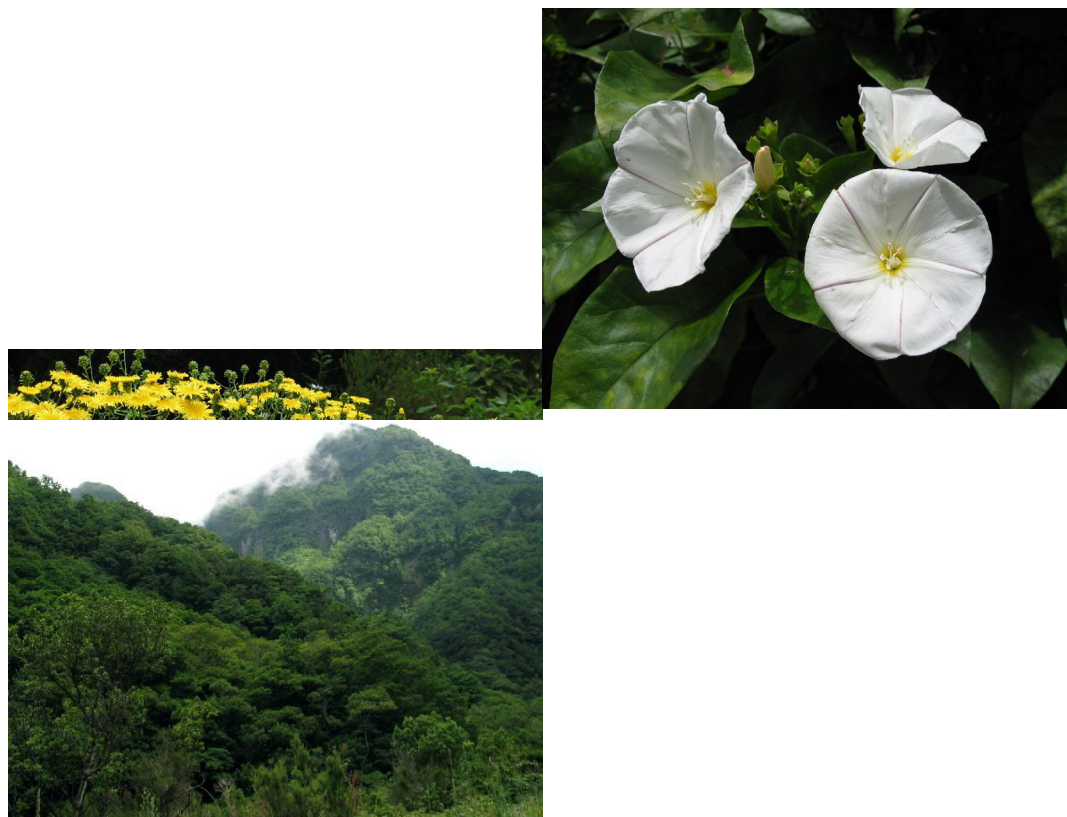


A Laurissilva do Barbusano, designado cientificamente por *Semele androgynae*-*Apollonietum barbujanae* é uma comunidade arbórea climácica dominada pelas espécies *Apollonias barbujana* (barbusano), *Laurus novocanariensis* (loureiro), *Morella faya* (faia) e pelo *Ilex canariensis* (azevinho).

Este tipo de floresta, de características termófilas e distintamente mediterrânicas, é também caracterizado por reunir no sub-bosque várias espécies trepadeiras e lianas, como por exemplo *Semele androgyna* (alegra-campo), *Hedera maderensis* subsp. *maderensis* (hera), *Convolvulus massonii* (corriola), *Smilax pendulina* e *Smilax canariensis*. Na ilha da Madeira, a sua área potencial de distribuição está restrita entre os 300 e 800 m de altitude na vertente sul e entre 50 e 450 m na vertente norte da ilha. Potencialmente, a sua presença é também apontada para a ilha do Porto Santo, bem como nas Desertas.

Atualmente, devido à elevada pressão da atividade humana nas áreas onde esta comunidade em tempos se desenvolveria, esta floresta endémica da Madeira encontra-se limitada a poucas zonas declivosas e inacessíveis na ilha da Madeira.

LAURISSILVA DO TIL



A Laurissilva do Til ou laurissilva temperada, é uma floresta de características higrófilas, onde a precipitação é elevada e a humidade atmosférica geralmente superior a 85%. No seu estado climácico, esta floresta tem árvores que podem atingir cerca de 30 m de altura. Esta comunidade florestal é cientificamente denominada por *Clethro arboretum-Ocoteetum foetentis* e dominada pelas árvores *Ocotea foetens* (til), *Laurus novocanariensis* (loureiro) e pela *Clethra arborea* (folhado). São também frequentes a *Picconia excelsa* (pau-branco), *Heberdenia excelsa* (aderno), *Persea indica* (vinhático), *Ilex perado* (azevinho) e a *Prunus lusitanica* subsp *hixa* (ginjeira-brava). A sua área de desenvolvimento potencial está compreendida entre 800 e 1450 m de altitude na vertente sul e entre 300 e 1400 m de altitude na vertente norte.

Nesta floresta existe uma grande diversidade de espécies arbustivas, herbáceas, pteridófitos e briófitos indígenas e endémicos da Madeira. Os briófitos apresentam uma elevada cobertura e diversidade de espécies, com especial destaque para a elevada diversidade de espécies epífitas. Esta comunidade florestal alberga a grande maioria das espécies de briófitos presentes no Arquipélago da Madeira, com aproximadamente de 80% das espécies de briófitos endémicos da Madeira.

A Laurissilva do til inclui também um elevado número de micro-habitats que possuem vários tipos de vegetação vascular notável, de onde se destacam as comunidades de plantas epífiticas, comunidades de ensaios, comunidades de

plantas rosuladas em derrocadas e comunidades de linhas de água de leito pedregoso (Capelo *et al.* 2004). A originalidade destas comunidades deve-se ao facto de terem na sua composição um elevado número de espécies de flora endémica da Madeira e da Macaronésia.

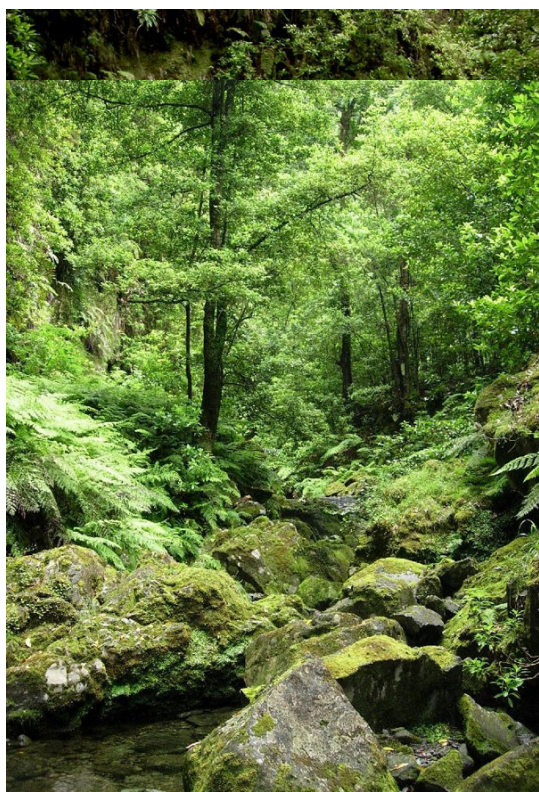
A orla e primeira etapa de substituição do bosque de *Ocotea foetens* é um urzal semi-arborescente onde dominam *Erica platycodon* subsp. *maderincola*, *Erica arborea* e o *Vaccinium padifolium*.

Atualmente a Laurissilva do Til encontra-se maioritariamente restrita à costa norte da ilha onde se encontra bem conservada. A sua ocorrência na vertente sul, devido à influência humana, é rara e limitada a poucos locais de difícil acesso.

Bibliografia:

Capelo, J., Menezes de Sequeira, M., Jardim, R. & Costa, J. C. (2004). Guia da excursão geobotânica dos V Encontros ALFA 2004 a ilha da Madeira. in Capelo, J. A paisagem vegetal da ilha da Madeira. pp. 5 -45. Quercetea, 6, 3 -200

LAURISSILVA DO VINHÁTICO



A Laurissilva do Vinhático, cientificamente denominada por *Diplazio caudati-Perseetum indici* é uma comunidade florestal edafohigrófila dominada pela *Persea indica* (vinhático). Esta floresta, característica das margens dos cursos de água permanentes, tem uma distribuição potencial entre os 700 m e 1500 na vertente sul e 300 e 1300 na vertente norte da ilha da Madeira, sendo frequente observar no estrato arbóreo *Laurus novocanariensis* (loureiro) e no estrato herbáceo várias espécies de fetos como por exemplo *Woodwardia radicans* (feto-botão), *Diplazium caudatum*,

Pteris incompleta (feto-de-palma) e *Dryopteris aitoniana*. Presentemente, os melhores núcleos desta floresta, em consequência do abate de Vinháticos para o fabrico de móveis e na conversão de terrenos para a agricultura, encontram-se restritos a alguns locais.

No que se refere à brioflora, tal como na Laurissilva do Til, esta comunidade florestal reúne uma elevada diversidade e cobertura de espécies nos vários estratos. Destaque-se neste habitat a maior frequência de espécies hidrófilas existentes sobre as rochas nos leitos das ribeiras, bem como nos taludes laterais.

[INÍCIO](#)